# Apresentação

Os processos de saúde, adoecimento e cura constituem fenômenos complexos que extrapolam os limites das abordagens estritamente biomédicas, demandando análises capazes de contemplar suas dimensões históricas, socioculturais, simbólicas, políticas e religiosas. Nas últimas décadas, diferentes campos do conhecimento têm evidenciado a importância dos saberes tradicionais e das práticas de cuidado desenvolvidas em contextos comunitários, religiosos e culturais específicos, destacando sua relevância na constituição dos itinerários terapêuticos de indivíduos e coletividades.

Este dossiê reúne estudos que problematizam as interfaces entre práticas tradicionais de saúde, religiosidades, medicinas complementares e experiências de cuidado, tomando como eixo central a compreensão dos contextos sociais nos quais tais saberes são produzidos, legitimados, transmitidos e acionados diante de situações de adoecimento e sofrimento. Mais do que práticas marginais ou residuais, esses sistemas de cuidado constituem formas dinâmicas de produção de conhecimento e intervenção sobre o corpo, a pessoa e o mundo social, coexistindo, dialogando e, por vezes, tensionando os modelos biomédicos hegemônicos.

A crescente visibilidade das medicinas tradicionais, das práticas integrativas e complementares e das terapêuticas associadas às religiosidades tem impulsionado importantes debates acadêmicos acerca das múltiplas racionalidades médicas presentes nas sociedades contemporâneas. Nesse contexto, o reconhecimento da diversidade epistemológica que orienta distintas concepções de saúde e doença revela-se fundamental para a compreensão dos modos pelos quais sujeitos e grupos sociais constroem estratégias de cuidado, enfrentamento do sofrimento e busca pela cura.

Os artigos que compõem este dossiê abordam uma ampla gama de experiências e práticas, incluindo técnicas corporais, meditação, ioga, fitoterapia, uso de plantas medicinais, terapêuticas xamânicas, sistemas tradicionais de cura, bem como intervenções promovidas por grupos religiosos por meio da oração, de rituais terapêuticos, de práticas espirituais e de outras modalidades de assistência. Em conjunto, essas contribuições evidenciam a pluralidade dos repertórios terapêuticos mobilizados pelos sujeitos em

diferentes contextos socioculturais, ressaltando a centralidade das dimensões simbólicas, morais e cosmológicas na produção do cuidado.

Ao privilegiar abordagens oriundas das Ciências Sociais, da Antropologia, da Sociologia, da Saúde Coletiva, da História, da Psicologia, das Ciências da Religião e de outras áreas afins, este dossiê busca fomentar um diálogo interdisciplinar capaz de ampliar as perspectivas analíticas sobre os fenômenos investigados. Tal esforço torna-se particularmente relevante em um cenário marcado pela crescente valorização das práticas integrativas e complementares em saúde, pela ampliação dos debates sobre interculturalidade e pluralismo médico e pela necessidade de construção de modelos de atenção mais sensíveis às experiências e aos saberes dos diferentes grupos sociais.

Mais do que descrever práticas terapêuticas específicas, os estudos aqui reunidos interrogam processos de legitimação do conhecimento, relações de poder entre sistemas médicos, disputas em torno da autoridade terapêutica, dinâmicas de circulação de saberes e formas de produção de sentidos sobre o sofrimento humano. Nesse sentido, contribuem para a consolidação de um campo de investigação que reconhece a saúde como um fenômeno multidimensional, atravessado por valores culturais, experiências subjetivas, crenças religiosas e condições sociais concretas.

Esta publicação, intitulada **Saúde: saberes, tradições e religiosidades em contextos terapêuticos**, reúne textos cuja diversidade temática e analítica contribui para enriquecer e aprofundar os debates que permanecem em curso. Os trabalhos apresentados resultam de pesquisas desenvolvidas por estudiosos vinculados a diferentes instituições brasileiras, oferecendo múltiplas perspectivas sobre as relações entre saúde, saberes tradicionais e práticas religiosas.

O texto do pesquisador Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes, intitulado "Psicologia, saúde e experiência religiosa do Amapá: milagreiros de Macapá — ex-votos do cemitério", analisa a experiência religiosa associada à busca por curas e aos relatos de milagres vinculados à devoção a três "santos" amapaenses na cidade de Macapá. Trata-se de um fenômeno surgido nos anos 1980 que tem demonstrado crescimento no número de pessoas que buscam, nos túmulos de Paulão, Aquino e Sacaca, a cura para suas enfermidades.

A pesquisadora Profa. Dra. Silvia Carla Marques Costa, no texto "Ritos Imagéticos e Práticas Curativas: ervas, quintais e a medicina dos povos da

floresta", analisa, por meio de registros imagéticos, como as práticas de cura são desenvolvidas a partir do uso de ervas e dos conhecimentos tradicionais dos povos da floresta.

O artigo "A Estratégia Saúde da Família em termos cosmológicos: notas sobre a experiência do programa", da Profa. Dra. Maria da Silva Cordeiro, discute as interações entre as dimensões subjetivas e sociais dos usuários do Programa Saúde da Família (PSF) nos processos de saúde e doença. A autora demonstra como essas experiências ultrapassam os limites técnico-científicos e permitem analisar, em um campo semântico ampliado, as relações políticas entre distintos sistemas de saúde, oferecendo elementos para a interpretação dos discursos e práticas clínicas de uma instituição que atua como mediadora entre os saberes populares e os saberes científicos.

Os pesquisadores Prof. Dr. Moisés de Jesus Prazeres dos Santos Bezerra, Prof. Dr. Elivaldo Serrão Custódio e Profa. Piedade Lino Videira, no trabalho "Plantas e ervas que curam: os saberes afro-indígenas das benzedeiras do quilombo do Curiaú", analisam o uso de plantas e ervas medicinais nos processos de cuidado desenvolvidos na comunidade quilombola do Curiaú, localizada no município de Macapá.

Os pesquisadores Prof. David Junior Souza Silva, Profa. Silvana Ramos Lacerda e Profa. Jacqueline Tatiane da Silva Guimarães, no trabalho "Pandemia da Covid-19 e as repercussões sobre comunidades ribeirinhas da Amazônia Marajoara", analisam como, durante o período da pandemia, as práticas de saúde se articularam às experiências religiosas vivenciadas pelas comunidades do arquipélago do Marajó.

O tema da inteligência artificial e sua relação com as práticas de saúde e religiosidade também está presente neste dossiê. No artigo "Luto, Religião e a Reconfiguração do Sagrado na Era da Inteligência Artificial", os pesquisadores Prof. José Fábio Bentes Valente, Profa. Fátima Medianeira Flores de Vargas e Profa. Franci Flores de Vargas analisam as relações entre luto, religiosidade e inteligência artificial, discutindo as transformações das experiências do sagrado em contextos contemporâneos.

As relações entre o pontificado do Papa Francisco e as reflexões sobre saúde e espiritualidade são abordadas no trabalho "O silêncio orante do Papa Francisco em Auschwitz-Birkenau: a liturgia sem palavras", de autoria dos pesquisadores Arlindo Vicente Júnior e Breno Martins Campos.

Os pesquisadores Prof. Dr. Daniel Ribeiro Ferreira Junior e Prof. Dr. Marcos Vinicius de Freitas Reis, no texto "A presença ameríndia no Amapá: reflexões a partir das práticas religiosas de cura", analisam como as concepções de saúde se manifestam nas tradições religiosas e nas práticas de religiosidade presentes no contexto amapaense.

A Profa. Dra. Karla Denise Martins traz o artigo "A experiência do corpo e da alma na Baixa Idade Média, como processo de perdição e purificação", que busca mostrar o papel que as crenças medievais, entre os séculos XII e XV, tiveram na relação corpo-doença e cura e sua permanência ao longo das épocas. Já o Prof. Dr. Samuel Correa Duarte, com o artigo "Tradição, fé e saúde no Terreiro de Umbanda Nossa Senhora da Conceição em Nazária-PI", apresenta bases para a compreensão da relação entre a prática de religião de matriz afro-brasileira e a promoção da saúde.

Por fim, a Profa. Dra. Evelanne Samara Alves da Silva, com ao artigo "Mulheres que curam em Oiapoque: Recortes sobre cura popular na fronteira franco-brasileira", apresenta práticas de curas entre mulheres em Oiapoque - AP, demonstrando suas concepções, religiosidade, aprendizados e visões de mundo.

As contribuições reunidas nesta edição evidenciam a riqueza e a complexidade dos fenômenos humanos investigados pelas diferentes áreas do conhecimento. Embora o dossiê temático esteja voltado especificamente para as relações entre saúde, saberes tradicionais, religiosidades e contextos terapêuticos, os textos das demais seções igualmente demonstram que a compreensão da realidade social exige abordagens abertas à diversidade de experiências, perspectivas e formas de conhecimento. Em seus distintos objetos e recortes analíticos, os trabalhos aqui publicados compartilham o compromisso com a produção de reflexões críticas capazes de ampliar os horizontes de interpretação dos desafios contemporâneos.

A **Seção Temática Livre** reúne quinze artigos que contemplam uma ampla diversidade de objetos de pesquisa, abordagens teóricas e perspectivas metodológicas, refletindo a vitalidade e a pluralidade da produção acadêmica contemporânea. Os textos apresentados foram desenvolvidos por pesquisadoras e pesquisadores vinculados a diferentes Programas de Pós-Graduação e instituições de ensino e pesquisa do país, abrangendo temas que dialogam com distintos campos das Ciências Humanas, Sociais e áreas afins. Mais do que um espaço destinado à divulgação de resultados de pesquisas concluídas, esta seção constitui um ambiente de circulação de ideias, de diálogo

entre diferentes tradições disciplinares e de fortalecimento das redes de produção do conhecimento.

A terceira seção da revista, intitulada **Aprender a Fazer**, mantém sua proposta de valorizar diferentes modalidades de produção intelectual, acadêmica, técnica, artística e cultural, ampliando os espaços de compartilhamento de experiências e de reflexão sobre os processos de construção do conhecimento. Trata-se de uma seção dedicada à divulgação de gêneros textuais que, muitas vezes, permanecem à margem dos formatos tradicionais de publicação científica, mas que possuem significativa relevância para a formação, a pesquisa, a extensão e a prática profissional. Neste número, tem um documento na forma de *relato de experiência*.

Ao promover o diálogo entre pesquisas empíricas, reflexões teóricas e relatos de experiência, esta edição reafirma a importância da interdisciplinaridade como princípio fundamental para a construção do conhecimento científico. Em um contexto marcado por profundas transformações sociais, culturais, tecnológicas e políticas, torna-se cada vez mais necessário reconhecer a coexistência de múltiplos saberes e racionalidades, bem como valorizar os diferentes modos pelos quais indivíduos e coletividades produzem sentidos sobre a vida, o cuidado, a saúde, a espiritualidade e a própria experiência humana.

Editores deste número
**Dra. Maria da Conceição da Silva Cordeiro**
(Universidade Federal do Amapá-Unifap)

**Dr. Marcos Vinicius de Freitas Reis**
(Universidade Federal do Amapá-Unifap)

**Dr. David Mesquiati de Oliveira**
(PUC Campinas)